



PLANO DE CONTINGÊNCIA para a COVID-19

EDUCAÇÃO INFANTIL

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL MAGNÓLIA BRANCA

PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19

URUSSANGA – SANTA CATARINA

OUTUBRO de 2020

Este Plano de Contingência foi construído com base no Modelo do Plano de Contingência elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina.

Governador do Estado de Santa Catarina

Carlos Moisés da Silva

Chefe da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina

João Batista Cordeiro Junior

Diretor de Gestão de Educação

Alexandre Corrêa Dutra

Equipe que elaborou o Modelo de Plano de Contingência

Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)

Sub- Coordenação: Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense (IFC)

Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Francisco Silva Costa - Universidade do Minho (UMinho/Portugal)

Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Leandro Mondini – Instituto Federal Catarinense (IFC Camboriú)

Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Colaboradores Externos

Prof. Eduardo R. da Cunha - Colégio Bom Jesus - Unidade Pedra Branca/Palhoça/SC

Prof. Josué Silva Sabino - Escola Básica Padre Doutor Itamar Luis da Costa - Imbituba/SC

Profa. Rute Maria Fernandes - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes (SEDUCE) - Imbituba/SC.

MSc. Maria Cristina Willemann - Epidemiologista - Mestre em Saúde Pública

Plano de contingência aplicável a

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL MAGNÓLIA BRANCA

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

ELIANE DE COSTA CONSTANTE

Diretora

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

LUIS GUSTAVO CANCELLIER

Prefeito Municipal

Rafael Salles

Proteção Defesa Civil

INGRID ZANELATO

Secretária da Saúde

JANEA APARECIDA DA SILVA POSSAMAI

Secretária de Educação

Membros da equipe

Eliane de Costa Constante - Diretora da Unidade Escolar

Ana Elisa Fontanela - Professora Efetiva

Olvenita Maria Bez Fontana - Professora Efetiva

Esmeralda Gomes Rodrigues - Serviços Gerais

Maria das Graças Rosso Fretta - Representante da A.P.P.

Ingrid Francisco Jeremias - Representante dos Pais

Sumário

1. INTRODUÇÃO	5
2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA.....	7
3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO	8
4. OBJETIVOS.....	8
4.1 OBJETIVO GERAL	8
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	8
5. CENÁRIOS DE RISCO.....	9
5.1 AMEAÇA (S).....	9
5.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO	11
5.3 VULNERABILIDADES	11
5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR.....	13
6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO	14
7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA	16
7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)	16
7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES).....	32
7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME).....	33
7.3.1. Dispositivos Principais	33
7.3.2. Monitoramento e avaliação.....	34

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como institui a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, levando em consideração a amplitude de sua propagação mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições: ser uma nova doença que afeta a população;

- a. o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- b. ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as providências a serem aplicadas, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente.

Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do

novo coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a. a propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b. a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c. a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d. a possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e. a taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de

risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

O CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL MAGNÓLIA BRANCA, face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante à comunidade escolar/acadêmica (alunos, professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da epidemia da nova (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

A estrutura do PLACON-EDU do CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL MAGNÓLIA BRANCA obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.

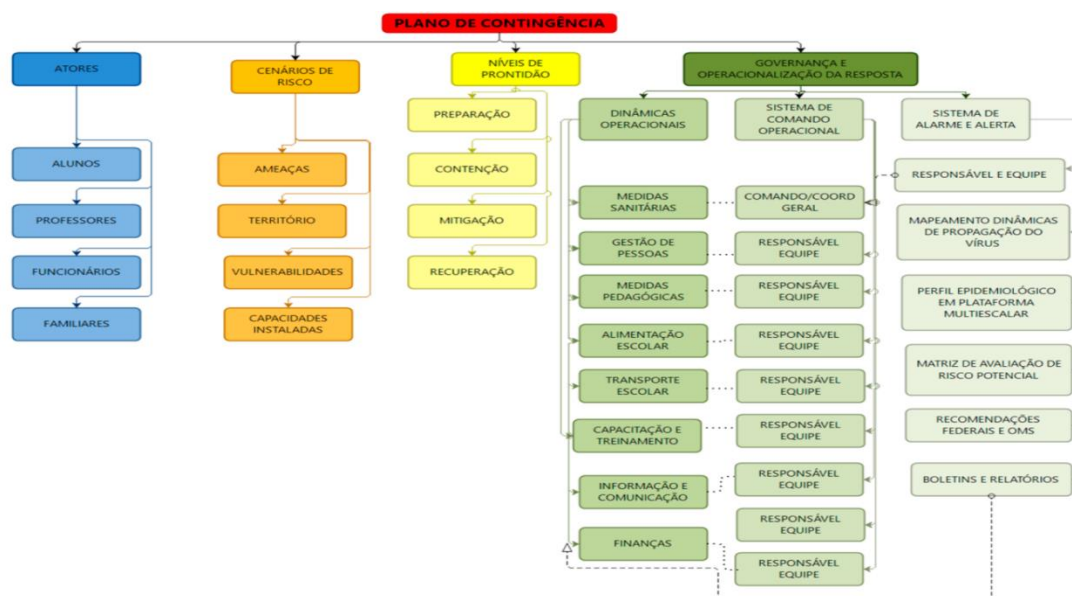


Figura 1: Mapa conceitual de estrutura do plano (organograma do plano de contingência)

3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

Público alvo: alunos, professores, funcionários, prestadores de serviços terceirizados e familiares destes do(a) CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL MAGNÓLIA BRANCA. Localizado no bairro De Villa, Urussanga, SC, Região Carbonífera.

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a. Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);
- b. Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas as recomendações oficiais;
- c. Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- d. Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
- e. Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população em geral);
- f. Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;
- g. Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;
- h. Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente

aos resultados esperados;

- i. Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;
- j. Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;
- k. Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

5. CENÁRIOS DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar.

5.1 AMEAÇA (S)

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório¹, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através:

- a. de gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal etc., projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato;
- b. de contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.
- c. de objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas

¹ Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).

amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico.

Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe ainda nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis ainda em 2020. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos - tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortais - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

- a. a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;
- b. a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados.

Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

- a. o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
- b. seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
- c. os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e

- comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
- d. seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
 - e. o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
 - f. aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

5.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

No caso concreto do Centro de Educação Infantil Magnólia Branca foi julgada como ajustada a descrição de território que segue:

Está localizado na Rua André Possamai, nº 67, no bairro De Villa, do município de Urussanga, que pertence a rede municipal de ensino. Tendo proximidade com Unidade de Saúde, casas de moradia e a Escola de Ensino Fundamental Vincenzo De Villa.

O horário de atendimento é das 06:30h às 17:45h. A mesma atende a Educação Infantil (2 à 6 anos), tendo as turmas, que variam a cada ano:

*Creche III Integral (2 a 4 anos) e Pré Integral (4 a 6 anos);

*Creche III Vespertino (2 a 4 anos) e Pré Matutino (4 a 6 anos);

Perfazendo um total atual de 62 crianças matriculadas, sendo que a maioria permanece na instituição no período integral. Circulam no período matutino 45 crianças e no período vespertino 45 crianças. Recebemos crianças vindas de outros bairros, que utilizam o transporte escolar.

A instituição possui 13 funcionários, sendo 01 diretora, 08 professoras, 02 monitoras escolares, e 02 agentes de serviços gerais (sendo 01 merendeiras e 01 de limpeza).

Dos funcionários 05 permanecem na instituição em período integral, 04 no período matutino e 03 no período vespertino. O prédio escolar possui 03 salas de aulas (02 de 42 m², 01 de 49 m²), 01 sala direção, 03 banheiros infantil, 02 deles com trocador, 01 banheiro para os funcionários, 01 cozinha com refeitório, 01 almoxarifado/lavanderia, 01 escovódromo descoberto(56 m²), pátio coberto(36,50 m²) e pátio externo-te na frente do CEI(175 m²) Além destes possui 01 parque infantil, 01 caixa de areia, 01 casa de boneca e outros brinquedos.

5.2 VULNERABILIDADES

O CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL MAGNÓLIA BRANCA toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

- a. facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
- b. falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
- c. insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;
- d. atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fake news e difusão de informação não validada cientificamente;
- e. condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas etc.;
- f. baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
- g. existência de atores pertencendo a grupos de risco;
- h. atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
- i. dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;
- j. falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
- k. alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet;
- l. horário único de acesso às aulas e intervalos (recreios), causando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;
- m. número insuficiente de funcionários para auxiliar na fiscalização das normas de convivência exigidas;
- n. Professores que trabalham em outras unidades escolares;
- o. números de funcionários para as funções criadas para o combate ao coronavírus;
- p. Falta de autonomia das crianças para realizar sua higiene básica e sua alimentação, sem contato físico com o profissional
- q. Alunos que frequentam o AEE (Atendimento Educacional Especializado), fonoaudióloga e psicóloga em horário de aula

- r. Alunos com deficiências, também não tem autonomia para realização de sua higiene básica e alimentação sem o contato físico com o profissional
- s. Existência de crianças com comorbidade
- t. Crianças que convivem com familiares com comorbidades

5.3 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR

O CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL MAGNÓLIA BRANCA considera já ter instaladas e a instalar as seguintes capacidades:

Capacidades instaladas

- a. constituição de uma comissão escolar de gerenciamento da pandemia da COVID-19 no âmbito da educação, pelo Decreto GP/nº 88 DE 30 DE SETEMBRO DE 2020
- b. 3 salas de aula (02 de 42 m2, 01 de 49 m2)
- c. 01 sala direção;
- d. 01 almoxarifado/lavanderia;
- e. 01 cozinha;
- f. 01 refeitório (15 m2)
- g. 03 banheiros infantis (02 deles com trocador);
- h. 01 banheiro para funcionários;
- i. pátio coberto com 36,50 m2;
- j. pátio externo na frente do CEI (175 m2);
- k. escovódromo descoberto (56 m2)
- l. 01 Bebedouro;
- m. portão de entrada;
- n. caixa de areia;
- o. casa de boneca;
- p. parque infantil
- q. Ouvidoria para receber denúncias dos descumprimentos dos protocolos, no número (48) 3465.3126 |

Capacidades a instalar

- a. dispor de ambiente específico para isolamento de pessoas que no meio do expediente/aula possam vir a ter algum tipo de sintoma;
- b. formação específica, de acordo com o planejamento que segue: Capacitação/treinamento geral de agentes educativos em diversos aspectos respeitando ao planejamento de retorno às aulas;
- c. Oferecer à criança durante a alimentação papel toalha ou guardanapo para colocarem as máscaras;
- d. Demarcação das salas de aula conforme distanciamento mínimo, levando em conta a capacidade operacional do professor;
- e. Sinalizar/demarcar os locais de circulação/fluxo de toda a unidade escolar de 2 metros;
- f. Disponibilizar EPIs para cada funcionário da equipe escolar;
- g. Treinamento, incluindo simulados.
- h. Estabelecer fluxos de encaminhamento de pessoas com sintomas à rede de atenção pública ou privada;
- i. Estabelecer protocolos internos de testagem, rastreamento e afastamento de contatos de casos confirmados.
- j. Dispor de um segundo espaço para atendimento psicossocial para as crianças e servidores.
- k. Dispor de suporte para sabonete líquido, álcool gel, bebedouro.
- l. Adquirir utensílios para a distribuição de alimentos (potes fechados)

6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS	PLANCON ESTADUAL
PREPARAÇÃO		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora	
RESPOSTA	Contenção (por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)	<p>Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada).</p> <p>Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.</p>	<p>Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados)</p> <p>e</p> <p>Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)</p>
	Mitigação (podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)	<p>A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.</p> <p>Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc.</p> <p>Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.</p>	Emergência de Saúde Pública
RECUPERAÇÃO		<p>Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.</p>	

``Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19.

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.

7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

- a. o das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;
- b. o do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do “normal” sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;
- c. o do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)

As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas encontram-se indicadas na sequência.

No planejamento da implementação das diretrizes, dinâmicas e ações sugere-se que seja usada, como referência, a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito; W4) quando será feito; W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará.

Os quadros síntese que seguem resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes com mais detalhes estão disponíveis nos links de acesso.

Porquê (domínios): MEDIDAS SANITÁRIAS (promover a saúde e prevenir a transmissão do vírus)

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13JpI3bInU3Do59SkO8xlQLI2LUcc5rJ8/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Monitorar e orientar a higienização das mãos de todos os membros da comunidade escolar.]	Entrada das escolas, salas de aula, pátios, banheiros, refeitórios e demais ambientes escolares]	Durante o expediente escolar]	Comissão escolar, S.C.O. e funcionários]	Através de cartazes, roda de conversas, práticas pedagógicas. E materiais impressos]	A verificar]
Monitorar, orientar e observar a utilização de máscaras descartáveis, ou de tecido conforme previsto na Portaria SES nº 224, de 03 de abril de 2020]	Em todos os ambientes escolares internos e externos]	Durante o expediente escolar]	Comissão escolar, S.C.O. e funcionários]	Através de cartazes, roda de conversas, práticas pedagógicas. E Materiais impressos, observação. ativa de todos os agentes]	Sem custo]
Aferir a temperatura de estudantes e servidores.]	Entrada da escola, antes de entrar no transporte escolar e/ou em caso de apresentação de alguns sintomas]	Durante o expediente escolar]	Monitor, professor, estagiário, gestor e S.C.O.]	Disponibilizando medidores de temperatura digital infravermelho. Realizando a aferição de temperatura na chegada e durante o período das aulas. Registrando no boletim diário igual ou maior a 37,8°C.]	A verificar]
Monitorar e regrav o distanciamento social (2m).]	Em todos os espaços físicos das unidades escolares]	Durante o retorno das atividades escolares]	Comissão, S.C.O.]	Número de alunos por sala, considerando espaçamento de 2m de distanciamento. Evitando aglomerações. Usando de base para cálculo 2,25m(dois metros e vinte e cinco centímetros) para alunos sentados.]	Sem custo]

[Adequar uma sala específica para isolamento]	[Na unidade escolar]	[Antes do retorno das atividades presenciais]	[Comissão Escolar, S.C.O]	[Isolar um espaço para casos suspeitos com sintomas da síndrome gripal.]	[A verificar]
[Rastrear casos confirmados]	[unidade escolar]	[Ao confirmar um caso suspeito]	[S.C.O. , secretaria de saúde]	[Identificar os contatos com os casos confirmados e afastá-los previamente]	[Sem custo]
[Organizar quadro com escalonamento de chegada e saída das crianças]	[Na Unidade Escolar]	[No início e no final das atividades de cada período]	[Equipe gestora, professores, estagiários e monitores escolares]	[Organizar um cronograma de entrada e saída e enviar comunicação aos pais]	[Sem custo]
[Organizar quadro com escalonamento de horários de uso dos espaços da unidade escolar]	[Na unidade escolar]	[No retorno das atividades presenciais]	[Equipe gestora]	[Fixando fitas de isolamentos, sinalizando com setas indicativas, cartazes explicativos, entre outros materiais.]	[Sem custo]
[Sinalizar as rotas dentro das escolas para que os alunos e/ou servidores mantenham distância entre si.]	[Em todo o espaço físico do CEI que tenha fluxo de pessoas]	[Antes do retorno das atividades presenciais]	[Equipe gestora]	[Fixando fitas de isolamentos, sinalizando com setas indicativas, cartazes explicativos, entre outros materiais.]	[A verificar]
[Intensificar a higienização das mãos.]	[Nas unidades escolares]	[Diariamente com maior frequência.]	[Toda comunidade escolar]	[Manter os lavatórios/pias com dispensador de sabonete líquido, suporte com papel toalha, lixeira com tampa com acionamento por pedal e dispensadores/borrifadores com álcool em gel em pontos de maior circulação (recepção, corredores e refeitório).]	[Sem custo]

Restringir a entrada de pessoas.	Nas unidades escolares	Durante o expediente escolar	Equipe gestora e servidores.	Manter os portões fechados monitorando e evitando a entrada de pessoas. Agendar horários de atendimentos se necessários	Sem custo
Orientar o comportamento social de servidores e estudantes.	Unidade escolar.	No retorno das atividades presenciais	Equipe gestora, servidores, e Secretaria de Saúde.	Comunicar sobre evitar aperto de mãos, abraços e beijos mantendo o distanciamento.	Sem custo
Promover treinamento específico sobre higienização	Nas unidades escolares	Antes e durante a retomada das atividades presenciais	Secretaria de Educação e Equipe gestora	Realizar formação em parceria com a Secretaria de Saúde para os servidores a respeito da higienização pessoal, dos ambientes e materiais de expedientes	Sem custo
Reduzir materiais em sala de aulas	Nas unidades escolares	No retorno das atividades presenciais.	Equipe gestora e professor	Manter somente os materiais de uso necessário no espaço de sala de aula dando preferência aos higienizáveis. (livros, jogos, brinquedos entre outros)	Sem custo
Intensificar, quando possível, a utilização de iluminação natural e a manutenção de portas e janelas abertas para a ventilação natural	Nas unidades escolares	No retorno das atividades presenciais	Toda comunidade escolar	Manter os ambientes arejados, evitando uso de ventiladores e ar condicionado	Sem custo

Quadro 2: Esquema de organização DAOP Medidas Sanitárias

Porquê (domínios): QUESTÕES PEDAGÓGICAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1n97iksLAGrEv2uJnPzCtVI02UNLZH2s/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Promover a permanência na educação básica	Na unidade escolar	No retorno das atividades presenciais.	Equipe gestora	Assegurando o acesso e permanência na escola.	Custo aluno conforme FUNDEB
Criar metodologias pedagógicas	Na unidade escolar	No retorno das atividades presenciais.	Secretaria de Educação, Equipe gestora e professores.	Adequar metodologias e estratégias que garantam o acesso à aprendizagem das crianças	Sem custo
Mapear as crianças sem condições de retorno	Na unidade escolar	Antes e durante o retorno das atividades presenciais	Equipe gestora e professores.	Realizar levantamento dos estudantes que não apresentaram as devolutivas das atividades não presenciais, que apresentam dificuldade de aprendizado, alunos com vulnerabilidade social e àqueles que não conseguiram acessar a plataforma on-line.	Sem custo
Priorizar o atendimento do grupo identificado no mapeamento com apoio pedagógico	Na unidade escolar	Durante o retorno das atividades presenciais.	Gestora, professores e S.C.O.	Atender os estudantes que não fizeram a devolutiva das atividades não presenciais, que apresentam dificuldade de aprendizado, aqueles que não conseguiram acessar a plataforma on-line. Com definição de	Sem custo

				estratégias de apoio pedagógico, com organização dos horários dos componentes curriculares. Ocorrerá durante duas horas diárias, quatro vezes por semana. 2020/2021	
Criar um termo de compromisso para os responsáveis das crianças que preferirem o retorno remoto	Na unidade escolar	Antes do retorno das atividades presenciais conforme liberação da matriz de risco (azul)	Secretaria da Educação e Equipe gestora	O termo de compromisso garante a autonomia dos responsáveis quanto o retorno das atividades presenciais, podendo estes optarem por continuar com o ensino remoto	Sem custo
Reorganizar quadro de horários.	Unidade escolar.	Antes e durante o retorno das atividades presenciais.	Equipe gestora.	Criar um quadro com horários alternados para evitar aglomerações na entrada e saída das aulas.	Sem custo.
Criar espelho para as salas de aulas.	Unidade escolar.	Antes e durante o retorno das atividades presenciais	Equipe gestora e professores.	Criar espelho de classe, onde o aluno sempre use a mesma mesa e cadeira	Sem custo.
Realizar busca ativa frequente	Unidade escolar.	Antes e durante o retorno das atividades presenciais	Equipe gestora e professores	Realizar busca ativa das crianças que não retornaram com as atividades presenciais ou que não estão realizando as atividades não presenciais.	Sem custo
Realizar um mapeamento das crianças e profissionais que necessitam de apoio psicossocial	Secretaria de Educação e unidade escolar.	Antes e durante o retorno das atividades presenciais	Equipe técnica da secretaria de educação (psicólogos, fonoaudiólogos) e Secretaria Saúde.	Realizar encontros (formação e palestras) promovidos pela equipe técnica para os servidores.	Sem custo

Mapear a posição da família quanto ao retorno dos alunos da educação especial]	Unidade escolar.]	Antes do retorno das atividades presenciais]	Equipe gestora e Técnicas do AEE]	Realizar um levantamento junto aos familiares dos alunos AEE para identificar sua posição quanto ao retorno das atividades presenciais com foco na funcionalidade e autonomia do aluno. Além de garantir também ensino remoto para os que estejam impossibilitados de retornarem.]	Sem custo]
---	--------------------	---	------------------------------------	---	-------------

Quadro 3: Esquema de organização DAOP Questões Pedagógicas

Porquê (domínios): ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1KETWKjDA630i_rrQ5GNENoilK4kSd1Gt/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Elaborar o Manual de Boas Práticas de Manipulação e os Procedimentos Operacionais Padronizados (POPs) da área de manipulação de forma a adequá-los para o combate a disseminação da COVID-19]	Na unidade escolar]	Antes e durante o início das atividades presenciais]	Nutricionista]	Elaborar o Manual de Boas Práticas de produção e os POPs com base na Resolução nº 216/2004 da ANVISA e nos materiais voltados as novas medidas da disseminação da COVID-19]	Sem custo]
Manipular o preparo dos alimentos de acordo com o Manual de Boas Práticas e os POPs]	Unidade Escolar]	Antes do início das aulas presenciais e durante a retomada das aulas]	Nutricionista, equipe gestora e S.C.O.]	Capacitações supervisionando as atividades]	Sem custo]

Utilizar utensílios higienizados conforme definido no Manual de Boas Práticas dos Alimentos de cada estabelecimento	Unidade Escolar	Antes do início das aulas e durante o retorno das aulas	Equipe diretiva, serviços gerais e S.C.O.	Através de capacitações e supervisão às atividades	Sem custo
Orientar os trabalhadores a evitar de colocar as mãos nos olhos e a máscara durante a produção e distribuição dos alimentos, seguindo os procedimentos estabelecidos no Manual de Boas Práticas de manipulação de alimentos	Unidade Escolar	Antes do início das aulas presenciais e durante a retomada das aulas	Manipuladores de alimentos, equipe diretiva, auxiliares de limpeza e S.C.O.	Através de capacitações e supervisionando às atividades	Sem custo
Orientar os trabalhadores que os uniformes devem ser trocados diariamente e usados exclusivamente nas dependências de armazenamento, preparo e distribuição dos alimentos	Na unidade escolar	Antes do início das aulas e durante a retomada das aulas	Nutricionista, equipe gestora e S.C.O.	Realizando capacitações e supervisionando as atividades	Sem custo
Realizar higienização adequada das mesas, cadeiras, bancos e similares, a cada uso. Não utilizar toalhas de	Na unidade escolar	Antes e durante a retomada das aulas	Manipuladores e auxiliares de limpeza	Seguir as recomendações de higienização presentes no Manual de Boas Práticas e nos POPs	Sem custo

tecido ou outro material]					
[Estabelecer horários alternados de distribuição de alimentos, e utilização do refeitório, com objetivo de evitar aglomeração]	[Na unidade escolar]	[Antes e durante a retomada das atividades presenciais]	[Nutricionista, equipe gestora e S.C.O.]	[Verificar o tempo suficiente para realizar as refeições, acrescentando o tempo da higienização do local, evitando assim, o cruzamento do fluxo de trabalho(distribuição, recolhimento, higienização e ocupação)]	[Sem custo]
[Organizar a disposição das mesas e cadeiras no refeitório de modo a assegurar que a sua utilização proporcione o distanciamento mínimo de 2,0(dois metros) entre as pessoas]	[Na unidade escolar]	[Antes e durante a retomada das aulas]	[Nutricionista e equipe gestora]	[Verificar o tamanho do espaço e adequar as posições nos lugares que as crianças irão utilizar. Sinalizar com fita sinalizadora e se for necessário com algum objeto]	[Sem custo]
[Obedecer ao distanciamento de 2,0(dois metros) entre as pessoas no refeitório, em todas as atividades de entrada e saída]	[Unidade escolar]	[Antes e durante a retomada das aulas]	[Equipe gestora comissão escolar e S.C.O.]	[Colocar fitas adesivas sinalizadoras a 2 metros de distância delimitando assim o espaço entre as crianças]	[Sem custo]

Recomendar que preferencialmente não sejam trazidos alimentos externos. Caso haja a necessidade, este deverá estar higienizado e embalado conforme recomendações sanitárias]	Unidade escolar]	Antes e durante a retomada das aulas]	Comissão escolar, equipe gestora e o S.C.O.]	Comunicado orientando os pais ou responsáveis sobre o evitar de levar alimentos. Elaborar cardápios e encaminhar aos pais e responsáveis antes da retomada das aulas]	Sem custo]
Orientar crianças e trabalhadores a não compartilhar alimentos e não utilizar os mesmos utensílios, como copos, talheres, pratos entre outros, assim como orientar de utilizar as máscaras durante toda a permanência no ambiente, retirando somente no momento do consumo dos alimentos]	Na unidade escolar]	Antes e durante a retomada das aulas]	Equipe gestora, comissão escolar e S.C.O.]	Orientação às crianças e funcionários antes da retomada das aulas, assim como no ambiente escolar sobre questão]	Sem custo]
Orientar que entregadores e outros trabalhadores externos, não entrem na área de manipulação de alimentos.]	Unidade escolar]	Antes e durante a retomada das aulas]	Equipe Gestora, Comissão Escolar e S.C.O.]	Orientar por meio de formação e capacitação, através de comunicados e cartazes de orientações]	Sem custo]

Seguir os procedimentos de higienização do kit de alimentação escolar de acordo com as normas sanitárias no momento da distribuição dos kits	[Unidade escolar]	[No momento da distribuição dos kits]	[Equipe de cada unidade escolar responsável pela montagem e entrega dos kits]	[Ao receber os produtos e no momento da montagem dos kits, realizando a higienização com papel toalha e álcool líquido 70%]	[Sem custo]
[Recomendar que nos casos em que os alimentos sejam servidos em sala de aula, sejam transportados em recipientes higienizados e fechados com tampa, afim de evitar risco de contaminação durante o transporte]	[Unidade escolar]	[Antes do início das aulas e durante a retomada das aulas]	[Manipuladores, auxiliares de limpeza e equipe gestora]	[Realizando capacitação e supervisionando as atividades]	[Sem custo]
[Manter as chupetas individuais identificadas, higienizadas, secas e guardadas em armário fechado.]	[Unidade escolar]	[Durante o retorno das aulas]	[Manipuladores de alimentos auxiliares de limpeza e equipe gestora]	[Realizando capacitações e supervisionando as atividades]	[Sem custo]

Quadro 4: Esquema de organização DAOP Alimentação Escolar

Porquê (domínios): TRANSPORTE ESCOLAR

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1-f_KWOhot0A263pxiacSmpvm_BgexkGC/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
[Orientar aos pais ou responsáveis que as crianças deverão utilizar máscaras faciais como barreira, para a utilização do transporte]	[Unidade escolar]	[Antes e durante a retomada das aulas presenciais]	[Equipe gestora, Comissão Escolar e S.C.O.]	[Através das mídias sociais(Whatsapp e face book)]	[Sem custo]
[Aferir a temperatura de 37,8º C ou superior não será permitida a entrada no transporte escolar.]	[No transporte escolar]	[Antes de adentrarem no transporte escolar]	[Motoristas e monitores do transporte]	[Através de orientações e treinamento pelo S.C.O.]	[Sem custo]
[Solicitar aos pais ou responsáveis que acompanhem seus filhos no ponto de embarque, caso seja detectado febre este não poderá adentrar ao veículo]	[Unidade escolar]	[Antes e durante o retorno das aulas presenciais]	[Equipe gestora e comissão escolar]	[Orientações através das mídias sociais]	[Sem custos]
[Realizar campanhas de conscientização para que os pais ou responsáveis priorizem o transporte próprio, visando a evitar a contaminação dentro do transporte, orientando que não transportem	[Unidade escolar]	[Antes e durante a retomada das aulas presenciais]	[Equipe gestora e comissão escolar]	[Orientação através das mídias sociais]	[Sem custo]

passageiros fora do ambiente familiar]					
[Mapear números de crianças que utilizam o transporte escolar]	[Unidade Escolar]	[Antes do retorno das atividades presenciais]	[Equipe diretiva]	[Realizar um levantamento das crianças que utilizam o transporte escolar]	[Sem custo]

Quadro 5: Esquema de organização DAOP Transporte Escolar

Porquê (domínios): GESTÃO DE PESSOAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13fykW7jWvt7CYvppxmCHIWM15D3Q61eF/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
[Orientar os profissionais da educação quanto as medidas preventivas do COVID-19]	[Unidade escolar]	[Antes e durante as atividades presenciais]	[Equipe diretiva e S.C.O.]	[Distribuição de flyers informativos, colagem de cartazes, diálogo e conversas com os servidores a respeito da importância da prevenção;]	[Verificar]
[Realizar o mapeamento dos servidores em grupo de risco, sob suspeita]	[Unidade escolar]	[Antes do inicio das atividades presenciais]	[Equipe diretiva e S.C.O.]	[Apresentação de documentos comprobatórios e atestados médicos.]	[Sem custo]
[Monitorar continuamente a saúde do servidor]	[Unidade escolar]	[Durante as atividades presenciais]	[Equipe diretiva e S.C.O.]	[Aferindo a temperatura na chegada ao local de trabalho.]	[Sem custo]

[Orientar os servidores afastados como casos suspeito de COVID-19]	[Unidade escolar]	[Durante as atividades presenciais]	[Equipe diretiva e Secretaria de Saúde]	[Receber a comprovação, acolher e orientar os servidores, informar sobre o isolamento social e solidarizar-se]	[Sem custo]
[Organizar o trabalho remoto e o trabalho presencial]	[Unidade Escolar]	[Durante as atividades]	[Equipe Diretiva e S.C.O.]	[Priorizando os servidores do grupo de risco a trabalhar remotamente. Distribuir tarefas administrativas que possam ser realizadas remotamente, preparar material para aulas remotas de maneira que chegue as crianças.]	[Sem custo]
[Realizar ações para apoio psicossocial aos servidores]	[Unidades escolares]	[Antes e durante as atividades presenciais]	[Equipe diretiva, S.C.O. e Equipe técnica da secretaria de educação (fonoaudióloga, psicóloga)]	[Preparar um ambiente acolhedor para a recepção da comunidade escolar. Promover campanhas motivacionais utilizando diferentes meios de comunicação, prestar apoio psicológico tanto ao corpo discente quanto ao docente e outros servidores. Estabelecer parcerias com a secretaria de saúde e assistência social]	[Sem custo]

Quadro 6: Esquema de organização DAOP Gestão de Pessoas

Porquê (domínios): TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/16Sc5vBvDFNbAEcttXhrhDuDPA0CPsy-K/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Capacitar as equipes escolares sobre a aplicação das diferentes diretrizes e protocolos]	Secretaria de Educação e escola.]	Assim que for divulgado o plano de contingência.]	Secretaria de Educação, Secretaria de Saúde, SCO.]	Plataformas digitais e encontros presenciais]	A verificar]
Realizar simulados de campo na unidade escolar]	Unidade Escolar]	Antes do retorno às aulas.]	Direção, SCO, professores, servidores]	Exercício realizado na unidade escolar testando os protocolos estabelecidos]	Sem custo]
Treinar as Comissões Escolares para fiscalização dos regimentos e diretrizes aplicáveis.]	Unidade Escolar]	Antes do retorno às aulas.]	SCO.]	Plataformas digitais e encontros presenciais]	Sem custo]

Quadro 7: Esquema de organização DAOP Treinamento e Capacitação

Porquê (domínios): INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1zapq-8FhKavL6Rj_6JRvDoi1q9jEqgmB/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Informar aos pais e alunos sobre a abertura da escola para atendimento pedagógico]	Unidade escolar]	Antes das datas previstas para reabertura das unidades escolares para atendimento pedagógico]	Equipe Escolar e S.C.O.]	Mídias sociais, rádios, grupos de whatsapp, cartazes, banners on line, vídeos instrutivos]	Sem custos Iniciais]
Informar aos pais e alunos sobre possíveis interrupções do atendimento pedagógico.]	Unidade escolar]	A partir do momento em que as condições de interrupções mensuradas no plano, são atingidas.]	Equipe Escolar e S.C.O.]	Mídias sociais, rádios, grupos de whatsapp, cartazes, banners on line, vídeos instrutivos.]	Sem custos iniciais.]

Informar aos pais e alunos sobre o retorno das atividades quando os riscos forem mitigados.]	Unidade escolar]	A partir do momento em que o risco é mitigado.]	Equipe Escolar e S.C.O.]	Mídias sociais, rádios, grupos de whatsapp, cartazes, banners on line, vídeos instrutivos.]	Sem custos iniciais.]
Informar aos pais e alunos sobre o encerramento das atividades pedagógicas]	Unidade escolar]	Ao fim do calendário escolar]	Equipe Escolar e S.C.O.]	Mídias sociais, rádios, grupos de whatsapp, cartazes, banners on line, vídeos instrutivos.]	Sem custos iniciais.]

Quadro 8:Esquema de organização DAOP Informação e Comunicação

Porquê (domínios): FINANÇAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1cl4k6Rvd8C0qQS72jsLrYigCtSdcnaUk/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Adquirir álcool 70% (gel e líquido) e demais produtos de sanitização.]	Unidade Escolar e Secretaria de Educação]	Antes do retorno e durante as atividades presenciais.]	Setor de Finanças e Licitação.]	Identificar fontes de recursos existentes, informar quantitativo existentes e necessidade de buscar recursos externos.]	A verificar]
Adquirir termômetros, lixeiras com tampa de pedal, borrifadores para álcool, máscaras.]	Unidade Escolar e Secretaria de Educação]	Antes do retorno das atividades presenciais.]	Setor de Finanças e Licitação.]	Definir a quantidade necessária e elaborar licitação]	A verificar]
Identificar fonte de recursos e valores para aquisição de materiais, equipamentos e produtos necessários para segurança sanitária e pedagógica do	Unidade Escolar e Secretaria de Educação]	Antes da retomada]	Setor de Finanças e Licitação.]	Identificar fontes de recursos existentes, informar quantitativo existentes e necessidade de buscar recursos externos.]	A verificar]

público alvo.]					
[Adquirir periodicamente EPIs (máscaras, fateshild, etc).]	[Unidades escolares e Secretaria de Educação]	[Antes e durante o retorno das atividades presenciais]	[Setor de Finanças e Licitação]	[Definir quantidade necessária a elaborar licitação]	[A verificar]

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Finanças

7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES)

O CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL MAGNÓLIA BRANCA adotou a seguinte estrutura de gestão operacional.



Figura 2: Organograma de um Sistema de Comando Operacional (SCO) e CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL MAGNÓLIA BRANCA

Para a devida aplicação da metodologia proposta, cada uma das caixas no organograma deve ser devidamente nominada (responsável) e identificada com telefone, e-mail, WhatsApp da pessoa com poder de decisão. Para facilitar a utilização e visibilidade pode-se criar um mural para comunicações, avisos, indicação dos responsáveis e contatos de emergência.

7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)

7.3.1. Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- a. indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
- b. sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos);
- c. informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
- d. simulados de algumas ações (e protocolos);
- e. relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro abaixo apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.

NOME	FUNÇÃO	CONTATO	DISPOSITIVO
[Eliane de Costa Constante]	[Gestora]	[(48) 999519238]	[Boletim informativo]
[Eliane de Costa Constante]	[Gestora]	[(48) 999519238]	[Boletim de ocorrência]
[Eliane de Costa Constante]	[Gestora]	[(48) 999519238]	[Treinamentos e simulados]
[Eliane de Costa Constante]	[Gestora]	[(48) 999519238]	[Relatório de melhorias]

Quadro 1: sistema de vigilância e comunicação

7.3.2. Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

Os registros diários das atividades da escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedito e em relatórios conforme modelos que consta nos anexos 2 e 3 do Caderno de Apoio Plancon Covid-19.

Retirar os modelos de Boletim e de Relatório – estarão disponibilizados no Caderno Plancon Covid-